

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Natália Desconsi de Andrade

**EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DE SANTA MARIA-RS: DIÁLOGOS
POSSÍVEIS**

Santa Maria, RS
2016

Natália Desconsi de Andrade

**EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DE SANTA MARIA-RS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof^a Dr. Taciana Camera Segat

Santa Maria, RS
2016

Natália Desconsi de Andrade

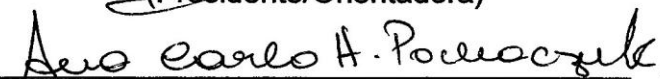
**EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DE SANTA MARIA-RS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 18 de fevereiro de 2016:



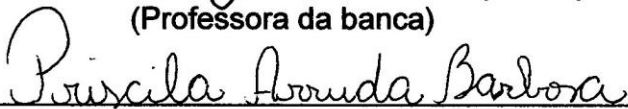
Taciana Camera Segat - Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Ana Carla Hollweg Powaczuk – Dra. (UFSM)
(Professora da banca)



Graziela Escandiel de Lima – Dra. (UFSM)
(Professora da banca)



Priscila Arruda Barbosa – Ms. (UFSM)
(Professora da banca suplente)

Santa Maria, RS
2016

AGRADECIMENTOS

Durante a construção deste trabalho vivenciei muitos acontecimentos os quais me fizeram refletir bastante sobre o melhor para os meus aprendizados do presente e do futuro. Com isso, venho por meio deste agradecer a algumas pessoas que estiverem presentes comigo durante a trajetória da minha especialização e que caminharam ao meu lado quando eu mais precisei.

Agradeço primeiramente a Deus por me abençoar com saúde e sabedoria para compreender as situações da vida, do trabalho, dos estudos.

À minha família, mãe Evoni, pai Gilberto, mano Egoberto. Por compreenderem quando tive que estudar, ler, escrever... e, conseqüentemente, ausentar-me muitas vezes deles. Pelo carinho, amor, compreensão e por me ouvirem sempre no momento em que precisei de seus ombros amigos, dando-me força para que nunca desistisse dos meus sonhos e objetivos. Obrigada Pai, mãe e mano!!

Às minhas amigas e fiéis companheiras, Simone, Andressa, Lúcia e Rudyaine por terem compreendido quando não pude estar presente e me deram força para que nunca desistisse dos meus sonhos.

Às amigas Andressa Marafiga e Jucilene, das quais tive o prazer imenso de ser colega e me tornar cada vez mais amiga... Obrigada pelas risadas, companheirismo e carinho.

À minha colega de graduação e amiga Andressa Wiebusch, que doou parte de seu tempo para me auxiliar e colaborar com minhas escritas neste último semestre. Tua dedicação e parceria foram ímpares! Jamais irei esquecer... Obrigada pelo teu carinho!

À escola de Educação Infantil, participante deste estudo, que me recebeu muito bem e contribuiu para que eu pudesse realizar minha pesquisa e minhas escritas, proporcionando-me muitas aprendizagens.

À minha querida orientadora Taciana, pelos ensinamentos e “puxões de orelha” incomparáveis. Obrigada por contribuir comigo demonstrando a tua sabedoria. Não foi à toa que te escolhi para guiar meus pensamentos. Admiro-te muito!

E a banca, que contribuiu muito com minha pesquisa no dia da defesa, trazendo novas ideias, aprendizagens, colaborando ainda mais com meu crescimento profissional. Obrigada pela dedicação e carinho de todas!

Com carinho, Natália Desconsi de Andrade.

RESUMO

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SANTA MARIA-RS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

AUTORA: Natália Desconsi de Andrade
ORIENTADORA: Taciana Camera Segat

Esta é uma pesquisa que trata sobre a Educação em Tempo Integral na Educação Infantil de uma Escola Municipal da cidade de Santa Maria. Nessa perspectiva, tem como objetivo compreender a proposta educativa realizada com as crianças que permanecem em Tempo Integral na escola. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A investigação objetivou a compreensão da organização do trabalho docente em uma turma de crianças que estão em Tempo Integral na escola, e também do trabalho realizado pela equipe gestora escolar, em especial da direção, na organização do trabalho docente em turmas de crianças que permanecem na escola em Tempo Integral. É direito da criança ter acesso à educação de qualidade e permanecer na escola em tempo integral. Contudo, para que se cumpra a lei, garantindo o direito ao acesso, é necessário pedir autorização judicial, todavia, infelizmente, não há possibilidade de muitas crianças continuarem. Para tanto, seria necessária a ampliação dos espaços escolares a fim de que estas crianças não fossem obrigadas a perder o vínculo com a escola pública de Educação Infantil. Com o aumento do número de instituições para atender as crianças de zero a cinco anos, poderíamos implementar melhor qualidade no atendimento às necessidades da população do município. Essa é uma luta longa e muito árdua da sociedade em prol da garantia do direito ao acesso das crianças na escola em Turno Integral.

Palavras-chave: Educação em Tempo Integral. Educação Infantil. Gestão Escolar. Políticas Públicas.

ABSTRACT

FULL TIME EDUCATION IN AN EARLY CHILDHOOD EDUCATION SCHOOL OF SANTA MARIA-RS: POSSIBLE DIALOGUES

AUTHOR: Natália Desconsi de Andrade

ADVISOR: Taciana Camera Segat

This is a research that treats about the Full Time Education in Early Childhood Education of a Municipal School of Santa Maria city. Thus, it aims to comprehend the educational proposal performed for the children that stay Full Time at school. The methodology used was the qualitative approach, and the data collection was performed through semi-structured interviews. The investigation aimed the comprehension of the teaching work organization in a class of children that are Full Time at school, and also of the work performed by the school management team, in special the principalship, in the organization of the teaching work in classes of children that stay Full Time at school. It is a right of the child having access to quality education and to stay Full Time at school. However, in order to enforce the law ensuring the right to access it is necessary to ask for judicial authorization, nevertheless, unfortunately, there is no possibility of several children to continue, therefore it would be necessary the enlargement of the school spaces so that these children were not obliged to lose their link with the public school of Early Childhood Education. With the increasing number of institutions to help the children aged from zero to five years old, we could implement better quality in the assistance to the necessities of the population from the municipality. This is a long and very hard struggle of the society in favor of the defense that ensures the right to access of the children Full Time at school.

Keywords: Full Time Education. Early Childhood Education. School Management. Public Policies.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Situação dos dados da pesquisa.....	16
--	----

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Crianças matriculadas no turno único e no turno em tempo integral.....41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Faixa etária dos participantes das entrevistas.....	16
Quadro 2 – Eixos de análise da pesquisa	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
SMED	Secretaria Municipal de Educação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1	A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2	METODOLOGIA DA PESQUISA	144
2.1	CONTEXTO.....	155
2.2	SUJEITOS	166
2.3	PROCEDIMENTOS	177
3	EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESCOLAR	188
3.1	A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: COMPREENDENDO O CONTEXTO POLÍTICO DA ORGANIZAÇÃO..	188
3.2	A GESTÃO ESCOLAR E O TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA	211
4	DISCUSSÕES ACERCA DOS DIÁLOGOS NO CAMINHO DA PESQUISA	267
4.1	CONTEXTUALIZANDO A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	277
4.2	PLANEJANDO ESTRATÉGIAS PARA O CONHECIMENTO.....	322
4.3	NECESSIDADE DA FAMÍLIA x AMPLIAÇÃO DA DEMANDA DE ESPAÇOS	366
4.4	O TURNO INTEGRAL SOBRE O TEMPO ESCOLAR	388
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	45
	ANEXOS	48
	ANEXO A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	488
	ANEXO B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	50
	ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO I ..	51
	ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO II ..	53

1 A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta pesquisa surgiu a partir de inquietações sentidas ao longo do meu percurso e da minha vida escolar como profissional atuante no ensino privado, em que trabalhei com crianças do Turno Integral. Senti a necessidade pesquisar sobre como é realizado e compreendido o trabalho com a Educação em Tempo Integral em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI).

Por intermédio desta pesquisa, fiz um estudo como educadora da Educação Infantil, tentando perceber e compreender a intenção, empenho e importância que o Turno Integral poderia causar para as crianças que se utilizam dele. Este estudo tem como objetivo investigar como a equipe gestora de uma EMEI tem planejado e organizado o trabalho docente em turmas de crianças que permanecem na escola em Tempo Integral. Assim, a questão problema estudada é: qual a proposta de trabalho elaborada e implementada para as crianças que frequentam a escola em Tempo Integral na Educação Infantil?

Com este estudo busquei conhecer as ações da gestão escolar e as ações da professora com a turma de Turno Integral na Educação Infantil, como um aspecto relevante na construção do processo educacional nos espaços da escola. Estes espaços constituem-se na sala de aula, no pátio interno, na pracinha, no pátio externo com área livre para brincar, andar de bicicleta, correr, interagir. As crianças que ocupam esses espaços possuem idades entre 3 (três) e 4 (quatro) anos, com muita energia e curiosidade. Quem fica com elas é uma professora, a qual foi a entrevistada para a realização da pesquisa, e uma auxiliar, além delas a diretora da escola também as acompanha em algumas atividades que realizam na escola.

Realizar esta pesquisa foi motivador, em razão de que já tive contato com o Turno em Tempo Integral por alguns anos e, desde então, algumas dúvidas foram surgindo e poderiam agora ser melhor discutidas e aprofundadas através desta pesquisa, tais como: o que se pretende com este direito que é da criança, para que e para quem ele é importante, de quem é a necessidade e o que fazer com as crianças que permanecem este Tempo Integral na escola de Educação Infantil?

Com a realização da pesquisa, pude experienciar algumas situações que ajudam a compreender como é planejado e realizado o trabalho com as crianças do Turno Integral. Ao longo do desenvolvimento do estudo são investigadas, discutidas e apresentadas possíveis reflexões.

Neste sentido, os capítulos da pesquisa estão organizados da seguinte forma:

No primeiro capítulo, apresento o contexto, os sujeitos e os procedimentos da pesquisa, assim como o tipo de método utilizado para realizá-la, que foi a abordagem qualitativa e a entrevista semiestruturada. Apresento também o objetivo geral e objetivos específicos, os quais auxiliam na busca da compreensão da proposta educativa e de suas relações realizadas com as crianças que utilizam as turmas de Tempo Integral na escola.

No segundo capítulo, trago a pesquisa na Educação em Tempo Integral em um contexto político caracterizado pela ideia de uma formação completa para o ser humano, problematizando a diferença entre a educação em tempo integral e a educação integral, buscando assim sua compreensão e a integralidade de ações. Também destaco a ideia de como a gestão escolar atua nessas escolas com turmas de Tempo Integral, as quais criam estratégias e possibilidades para a construção de uma identidade de escola.

E, por fim, no terceiro capítulo, busco compreender os diálogos realizados com os sujeitos da pesquisa por meio das entrevistas, trazendo os eixos de análise que se correlacionam entre a organização da escola, o planejamento diário do professor, a necessidade da família deixar os filhos nas escolas que possuem turmas de Tempo Integral e o tempo escolar em que essas crianças permanecem na instituição, como ele é planejado e pensado por elas.

As situações que se encontram nas práticas e no desenvolvimento pedagógico da Educação em tempo integral são desenvolvidas para as crianças que vivenciam experiências, as quais são pensadas partindo da gestão escolar e das práticas educativas realizadas pelas professoras para estas crianças, desenvolvendo múltiplas aprendizagens.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada por meio de abordagem qualitativa, a qual tem como característica a coleta de dados no ambiente natural, podendo assim buscar informações, identificar fatos e ações. O pesquisador é quem vai à busca dos elementos necessários para que a pesquisa possa ser desenvolvida, os quais são importantes, e a sua presença é considerada fundamental para a coleta de dados.

Conforme Neves (2015), a pesquisa qualitativa:

Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. [...] Em sua maioria, os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados [...] (NEVES, 2015, p. 01).

A pesquisa qualitativa possui maior ênfase e qualidade por analisar o ambiente original onde são coletadas as informações para o estudo de um determinado assunto. Ainda possibilita a interação e relação com o meio que está sendo pesquisado.

Para complementar, Minayo e Sanches (1993):

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (p. 244).

Dessa forma, a compreensão da pesquisa é realizada por meio do contato com o ambiente de coleta, das ações realizadas pelos indivíduos e com os indivíduos, as quais se tornam importantes para a construção da pesquisa.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a proposta educativa realizada com as crianças que permanecem em Tempo Integral na escola. Como objetivos específicos, verificar de que forma são realizadas as práticas educativas, as relações das crianças com outras crianças, com a professora, nos espaços físicos da escola e nas brincadeiras.

Para a coleta de dados, optou-se por entrevistas semiestruturadas, tendo por definição que:

[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152 apud MANZINI, 2012, p. 02).

Nessa perspectiva, este instrumento de pesquisa possibilita ao pesquisador compreender melhor o que está sendo analisado e estudado, coletando dados importantes para um melhor entendimento do assunto. Dessa forma, o pesquisador pode dialogar abertamente com o entrevistado, tirando suas dúvidas, e esclarecendo diferentes concepções.

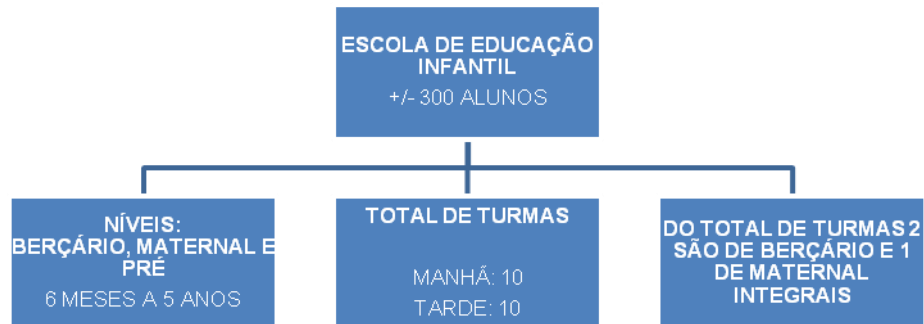
Na entrevista semiestruturada, o entrevistado precisa sentir-se livre para falar abertamente, podendo colocar suas opiniões e suas concepções sobre o assunto com mais desenvoltura. Esse tipo de instrumento é realizado por meio de uma conversa informal, sendo destacados acontecimentos ocorridos em sua prática pedagógica como profissional da Educação Infantil em sala de aula e da mesma forma oportunizando a ele refletir sobre a mesma, podendo pensar e repensar a sua prática e o desenvolvimento das atividades com as crianças na escola de Educação Infantil.

2.1 CONTEXTO

Tentando compreender o trabalho educativo realizado nas escolas que tenham turmas de Tempo Integral, a pesquisa foi realizada em uma Escola de Educação Infantil do Município de Santa Maria - RS, localizada em Bairro distanciado do Centro da Cidade, possuindo aproximadamente 300 (trezentos) alunos. A escola recebe crianças desde o Berçário, a partir dos 6 (seis) meses de idade, até o Pré, com 5 (cinco) anos de idade. Ao total são 7 (sete) turmas na parte da manhã e 7 (sete) turmas na parte da tarde, as quais possuem os níveis Berçário, Maternal e Pré.

A seguir, para melhor compreensão do contexto da pesquisa realizada, uma figura ilustrativa que a representa.

Figura 1 – Situação dos dados da pesquisa



Fonte: Sistematização da autora (2015).

2.2 SUJEITOS

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com a diretora da escola, com uma criança da turma de Maternal I que participa do turno em Tempo Integral, com uma mãe de uma criança e com a professora da turma integral, Maternal I.

Abaixo segue um quadro com a faixa etária de idade dos sujeitos da pesquisa para complementar os dados do estudo.

Quadro 1 – Faixa etária dos participantes das entrevistas

ENTREVISTADOS	FAIXA ETÁRIA
Diretora	40 - 50
Professora da turma de turno integral	30 - 40
Criança da turma de turno integral	3 - 4
Mãe de uma criança da turma de turno integral	30 - 40

Fonte: Sistematização da autora (2015).

Realizar a pesquisa nesse espaço escolar infantil com a turma de maternal do Turno Integral possibilitou-me conhecer mais sobre esta realidade em uma escola pública, com isto, foi solicitada a realização das entrevistas. A primeira a ser realizada foi na sala de aula com as crianças, as quais todas queriam falar no

gravador do celular e isso foi bem divertido, para mim e para eles. Quando eu fazia a pergunta eles acabavam ficando com vergonha e não respondiam, sendo assim, apenas uma menina quis conversar e assim respondeu todas as perguntas.

A outra entrevista foi com a professora da Turma Integral e a entrevista foi na sala de aula disponível naquele horário. Ela foi bem colaborativa nas perguntas e falou com bastante espontaneidade. Com a mãe de uma das alunas da Turma Integral, a entrevista também foi em uma sala de aula; no início ela ficou um pouco envergonhada, mas, aos poucos, foi se soltando e assim colaborando e contribuindo com a pesquisa. E, por fim, a diretora da escola recebeu-me em sua sala, local em que, em alguns momentos, algumas pessoas entravam e saíam. Outro fator relevante é que o telefone tocou uma vez ao longo da entrevista, porém esta foi uma conversa tranquila e bem produtiva, com a qual pude esclarecer minhas dúvidas e a referida professora contribuiu muito para isso.

2.3 PROCEDIMENTOS

Para a coleta de dados, fez-se o contato com os sujeitos com antecedência para o agendamento das entrevistas.

As entrevistas ocorreram por meio de um roteiro e da gravação da voz dos entrevistados com o pesquisador realizando as perguntas. As entrevistas foram realizadas na escola de Educação Infantil participante do estudo, com as crianças. Essa entrevista aconteceu dentro da sala de aula dos estudantes com muito barulho, mas foi muito gratificante, uma vez que todos queriam participar e ouvir a sua voz. Com a diretora da escola, foi realizada em sua sala, ambiente tranquilo, já com a professora e com a mãe de uma criança efetivou-se o encontro em uma sala de aula disponível, também em local tranquilo.

Após a conclusão das entrevistas, realizou-se a transcrição das falas dos participantes e, posteriormente, iniciou-se o processo de análise dos dados.

3 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESCOLAR

Nos subcapítulos a seguir, são apresentados elementos da contextualização histórica e política da Educação em Tempo Integral, bem como a diferença entre a Educação em Tempo Integral e a Educação Integral, buscando assim sua compreensão e a integralidade das duas dimensões: Educação Integral e Educação em Tempo Integral. Também, é discutida a gestão escolar como equipe de professores, funcionários, pais e alunos os quais estabelecem estratégias para a construção dos espaços escolares de Turmas Integrais, não esquecendo que a prioridade são as crianças e o bem estar delas.

3.1 A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: COMPREENDENDO O CONTEXTO POLÍTICO DA ORGANIZAÇÃO

Trazendo a ideia de Educação em Tempo Integral e Educação Integral destacam-se algumas perguntas que encaminham as reflexões aqui destacadas: quais as principais diferenças consideradas em relação às turmas de turno único? Há diferença das turmas de turno único? Quais? Por quê?

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a Educação Integral foi iniciada na Década de 30 com o Movimento Integralista que tinha como propósito a espiritualidade, o nacionalismo cívico, e a disciplina político-conservadores. Em contrapartida, para os anarquistas, a igualdade, a autonomia e a liberdade humana, política emancipadora. Assim, influenciada pelas duas vertentes nasce a educação em Tempo Integral, caracterizando-se pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano.

Ainda nessa década a escola pública passou a ter responsabilidades que não eram vistas como atividades pedagógicas. Com isto, salienta-se o documento¹ Série Mais Educação - Educação Integral: texto referência para o debate nacional, que relata:

¹ Este documento traz a ideia de participação dos educadores, educandos e das comunidades escolares, as quais contribuirão para a ampliação de tempos e espaços na formação das crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>

Falar sobre Educação Integral implica, então, considerar a questão das variáveis **tempo**, com referência à ampliação da jornada escolar, e **espaço**, com referência aos territórios em que cada escola está situada. Tratam-se de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global (BRASIL, 2009, p. 18).

Dessa forma, o tempo e o espaço constituem o Tempo Integral das crianças, cada uma com o seu momento de aprendizagem e interação, onde estes proporcionam a integralidade.

Educação integral, uma educação que promove o desenvolvimento da criança e do adolescente em suas múltiplas dimensões, considerando o corpo, a mente e a vida social, no sentido da construção da cidadania, do sujeito autônomo, crítico e participativo (BRASIL, 2009, p. 19).

Assim, podendo tornar-se um contexto mais interessante à realidade das crianças, apresenta o universo escolar e a importância deste para as diversas aprendizagens que são capazes de desenvolver.

Contextualizando a Educação em Tempo Integral, no Art. 34 da LDB, a jornada escolar é considerada como o período em que a criança está sob responsabilidade da escola, e esse período precisa ser progressivamente ampliado.

Com base em dados da Secretaria da Educação², as escolas de ensino fundamental que oferecem turmas de Tempo Integral oferecem educação de qualidade no turno regular, oficinas pedagógicas no turno inverso, profissionais capacitados e materiais didáticos. Cada criança recebe no mínimo 3 refeições diárias, garantindo melhores condições para o seu aprendizado (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2015).

Na Educação Infantil, o Tempo Integral na escola deve ser pensado para que as crianças possam brincar, alimentar-se bem, explorar os ambientes da escola. Da mesma maneira, nos anos iniciais, busca-se uma educação de qualidade para as crianças e adolescentes, a fim de que também possam brincar, aprender com as tecnologias e as possibilidades de uso de materiais diversos, também potencializando a diminuição da evasão escolar.

Neste contexto, a Educação Integral e a Educação em Tempo Integral são historicamente articuladas, pois surgem da necessidade de oferecer um atendimento

² Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/escola_tempo_integral.jsp?ACAO=acao1>.

educacional às crianças, filhos de mulheres trabalhadoras, que não tinham condições financeiras de pagar por esse serviço. Com isso, começaram a surgir as creches públicas, locais em que o cuidado e a educação passaram a tornarem-se cada vez mais acessíveis. Nesse período, começou a se pensar em uma Educação Integral da criança como um todo, sendo desenvolvimento global do ser humano.

De acordo com o site 'Centro de Referências em Educação Integral'³, para que um indivíduo obtenha uma Educação Integral:

[...] é preciso envolver e articular diversos outros indivíduos, tempos e espaços. Afinal, somos todos sujeitos completos, totais, com as mais diversas características, necessidades e possibilidades de aprendizagem ao longo da vida. [...] deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano e se dá como processo ao longo de toda a vida (s/a, s/p.).

A Educação Integral se dá por meio da aprendizagem do ser humano, ou seja, do que compreende ao longo de sua vida. Dessa forma, difere-se da Educação em tempo integral, que se refere ao tempo que a criança passa na Escola, na maioria das vezes por necessidade das demandas do universo adulto.

Assim, o documento Educação integral, texto referência para o debate nacional, complementa que:

Nesse duplo desafio – educação/proteção – no contexto de uma “Educação Integral em Tempo Integral”, ampliam-se as possibilidades de atendimento, cabendo à escola assumir uma abrangência que, para uns, a desfigura e, para outros, a consolida como um espaço realmente democrático. Nesse sentido, a escola pública passa a incorporar um conjunto de responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (BRASIL, p. 17, 2009).

O Tempo Integral realiza-se de forma mais ampla em relação aos cuidados, à educação, às aprendizagens, à ludicidade. Sendo assim, a escola é responsável pelas práticas educativas realizadas e pelo desenvolvimento do trabalho pedagógico escolar, por meio de brincadeiras, de cuidados, da imaginação, das curiosidades... Enfim, pensar a “[...] educação integral significa pensar a aprendizagem por inteiro” (UNICEF, 2011, p. 25).

Sendo assim, pensar os processos, as experiências e as experimentações vividas na escola possibilita perceber que não é somente o tempo em que as

³ Site que apresenta o conceito de Educação Integral, onde é preciso o envolvimento de diferentes situações, espaços, tempos e pessoas, a qual o desenvolvimento integral se aprimora ao longo da vida. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/conceito/>>.

crianças estão na escola que precisa valer a pena, mas todo o tempo de vida da criança precisa ser prazeroso e cheio de novas descobertas e aprendizados.

3.2 GESTÃO ESCOLAR E GESTÃO EDUCACIONAL: O TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA

Para o conceito de Gestão Escolar, parte-se do princípio de equipe, de grupo, de união. Neste sentido, compreende-se que a gestão escolar é composta e se fortalece na participação dos professores, da equipe diretiva, dos alunos, dos pais e dos funcionários. Por meio de opiniões e olhares diferentes para as situações cotidianas da vida escolar, as pessoas que compõem a gestão da escola necessitam estar atentas aos acontecimentos do dia a dia da instituição.

Partindo dessa compreensão, Lück enfatiza que a gestão da escola:

[...] corresponde a dar vez e voz e envolver na construção e implementação do seu projeto político-pedagógico a comunidade escolar como um todo: professores, funcionários, alunos, pais e até mesmo a comunidade externa da escola, mediante uma estratégia aberta de diálogo e construção do entendimento de responsabilidade coletiva pela educação. (2008b, p. 81).

Nessa perspectiva, a gestão escolar proporciona que todos possam estar envolvidos com a escola, cada um com sua responsabilidade, proporcionando a integralidade entre os envolvidos e possibilitando sucesso no desenvolvimento da instituição, na participação dos pais e na Educação.

Para complementar, Lück destaca que:

Gestão escolar é a característica de um processo de gestão que se expressa, quando se assume, com competência, a responsabilidade social de promover a formação de crianças, jovens e adultos, adequada às demandas de vida em uma sociedade em desenvolvimento, mediante aprendizagens significativas, a partir de decisões consistentes e coerentes, pelos agentes, levando em consideração, objetivamente, as condições e necessidades expressas desses jovens e crianças, devidamente compreendidas, no contexto de sua sociedade. (2008a, p. 91).

A gestão escolar enfatizada por Lück defende que se tenha compromisso de promover qualidade de ensino por meio dos educandos, pois são os que sentem necessidade de ter suas opiniões e de poder expressá-las, sendo assim compreendidos e participantes de uma ação democrática em um espaço que é de aprendizagem e construção do conhecimento.

Para o conceito de Gestão Educacional Lück coloca que:

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões conjunta e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados). (2008b, p. 35 e 36).

Sendo assim, as instituições escolares criam estratégias e possibilidades para a construção de uma identidade para a escola, a qual pode caracterizar-se como construtora de prática educativas lúdicas, receptora e colaboradora de aprendizagens, e acolhedora, assim estabelecendo meios/modos para sua organização e funcionamento.

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), onde foi realizada a pesquisa de turmas em Tempo Integral, optou como uma estratégia pedagógica que as crianças permaneçam com a mesma professora durante o dia inteiro, a qual esta oportuniza diversos tempos e espaços para o brincar com a turma Integral.

Lück auxilia nesta compreensão afirmando que:

[...] gestão educacional, em caráter amplo e abrangente, do sistema de ensino, e a gestão escolar, referente à escola, constituem-se em área estrutural de ação na determinação da dinâmica e da qualidade de ensino. Isso porque é pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, ímpeto, consistência e coerência à ação educacional (LÜCK, 2008, p. 15).

A Gestão Escolar precisa ser apoio e necessita da compreensão das famílias para que o turno integral na escola possa ser desenvolvido de acordo com a necessidade de todos, sendo prioridades a criança, o cuidado, o aprender, a diversão, o bem querer...

Com a ampliação da jornada escolar, é preciso que os tempos e os espaços escolares sejam planejados de acordo com as necessidades educativas das crianças. Coelho (2011) traz a ideia de ampliação da jornada escolar tendo como objetivo a busca de melhor qualidade do ensino, sendo esta a partir do olhar de alunos. Durante esse Tempo Integral que a criança se encontra na escola ela estará imaginando, criando e desenvolvendo muitas aprendizagens. Desta forma, a gestão

escolar é peça fundamental na orientação para a qualidade dos processos vividos pelas crianças na escola.

[...] a gestão visa, em última instância, a melhoria das ações e processos educacionais, voltados para a melhoria da aprendizagem dos alunos e sua formação, sem o que aquela gestão se desqualifica e perde a razão de ser (LÜCK, 2008, p. 15-16).

Os professores que atuam com as turmas de Tempo Integral necessitam criar, por meio da ludicidade, estratégias de estar junto e de aprender, para que se tenha prazer em estar na escola. Neste processo, é fundamental para o desenvolvimento das crianças as brincadeiras e as interações, previstas na DCNEI (2009) como eixos atravessadores para a construção do conhecimento das crianças.

Freitas e Traversini (2013) trazem a ideia de como o professor realiza sua prática pedagógica em escolas com a proposta de educação em tempo integral, tendo como objetivo (re)conhecer as situações de práticas pedagógicas realizadas pelos professores.

A educação precisa ser pensada primeiramente para as crianças da Educação Infantil, pois é nesse espaço que estão vivenciando as aprendizagens escolares. Dessa forma a educação passa a ser desenvolvida com base no interesse em aprender novos conhecimentos.

O espaço escolar é central na oferta da escolaridade básica de direito de crianças e adolescentes. A escola tem importância fundamental para que as novas gerações possam dominar conhecimentos e habilidades para viver e se mover no mundo (UNICEF, 2011, p. 36).

A Gestão Escolar precisa ter como meta para o Turno Integral: desenvolver momentos de aprendizagens por meio da imaginação, das interações, das brincadeiras, das atividades lúdicas e atrativas, as quais motivam o interesse por aprender e o prazer em estar no ambiente escolar. Sendo assim, o educador precisa organizar o seu planejamento, articulando os dois turnos fazendo um planejamento diário em que sejam contemplados os diferentes espaços e tempos vividos ao longo do dia pelos sujeitos.

Na Constituição Brasileira de 1988, o inciso XXV do art. 7º, relativo a Direitos Sociais, esclarece que:

Mesmo não havendo, explicitamente, a obrigatoriedade, infere-se que a oferta de Educação Infantil em tempo integral se constitui como um direito

dos trabalhadores cujos filhos e dependentes de até seis anos de idade dela necessitem (BRASIL, 1998).

Sendo assim, é direito assegurado dos filhos dos trabalhadores ter o acesso ao Turno Integral nas escolas públicas municipais na Educação Infantil. Todos, sem distinção, deveriam ter seu direito respeitado, ter escolas, turmas e vagas disponíveis não só a “quem realmente precisa”, como é mencionado pela diretora da escola na realização da entrevista, mas a todos, pois este se constitui em um direito assegurado pela Constituição Federal do Brasil.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 22/98), a Educação em Tempo Integral, no que se refere ao cuidado e à educação das crianças, alerta sobre a necessidade de ser levadas em consideração as necessidades dos educandos, assim como de suas famílias, as quais precisam deste atendimento para que possam trabalhar tranquilos, podendo confiar na escola em que seu filho aprende, ensina, brinca, experimenta, vivencia, se diverte.

É necessário também que haja planejamento e professores qualificados para o funcionamento das atividades pedagógicas. Segundo KRAMER (1997):

Propor uma educação em que as crianças, os jovens e os adultos aprendam, construam/adquiram conhecimentos e se tornem autônomos e cooperativos implica pensar, ainda, a formação permanente dos profissionais que com eles atuam (p. 22-23).

A formação continuada dos profissionais complementa a aprendizagem tanto do educador como do educando, trazendo sempre conhecimentos e habilidades da atualidade. Para isso, Kramer (1997) destaca que é preciso o acesso ao processo de conhecimento adquirido ao longo de sua profissionalização, podendo assim repensar suas práticas no dia a dia em suas vivências, reconstruindo-se pessoal e profissionalmente, possibilitando que seus alunos também se reconstruam.

Para concluir, Kramer complementa a ideia com uma frase muito importante a se refletir:

Considero que não se implanta, de fora para dentro, uma proposta pedagógica, pois ela é sempre construída, e por isso acredito que no caminhar de uma proposta, ou seja, no seu longo e lento processo de construção, não há um simples ponto de chegada, mas sim um constante chegar ao conhecimento, ao saber (KRAMER, 1997, p. 27).

Neste sentido, está-se em constante transformação de conhecimentos e aprendizagens e, com isso, pode-se demonstrar este processo de conhecer aos educandos, mobilizando sempre o interesse em aprender, imaginar, criar, interagir, conhecer...

O processo de construção do conhecimento das crianças na escola de Educação Infantil se dá por meio de situações planejadas, de interação e de brincadeiras e das situações que elas trazem para dentro da sala de aula. Dessa forma, Martins e Gonçalves determinam que o:

[...] desenvolvimento infantil, que evidenciam a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos seres humanos, além de apontarem que a inserção das crianças na Educação Infantil traz consequências positivas para o aproveitamento das crianças no Ensino Fundamental; e o reconhecimento nacional e internacional dos direitos da criança, que incluem o direito à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida (2015, p. 06).

A criança desenvolve-se, desde os primeiros anos de vida, por meio de suas relações, criando e desenvolvendo-se em seu processo de aprendizagem. É possibilitado um universo de aprendizagens, de conhecimentos, de intelectualidade, de modernidades, desenvolvendo uma possível educação de qualidade desde o princípio. Este é o direito que a criança tem: uma educação gradativamente qualificada desde o início de seu amadurecimento.

4 DISCUSSÕES ACERCA DOS DIÁLOGOS NO CAMINHO DA PESQUISA

Como forma de aprofundar a compreensão acerca dos aspectos da pesquisa, foram realizadas entrevistas com a professora de uma turma de Turno Integral, com uma criança participante da turma, uma mãe e a diretora da escola.

As entrevistas foram direcionadas ao tema principal de pesquisa e o entrevistado respondia conforme o seu entendimento e compreensão referente aos questionamentos perguntados em relação às percepções quanto às turmas de turno em tempo integral.

A análise empreendida permitiu identificar quatro eixos de análise, os quais foram denominados: **organização escolar**, que se relaciona com a gestão; **planejamento**, que se relaciona com a professora e a criança; **necessidade familiar**, que se relaciona com a família, e o **tempo escolar**, que é a articulação dos três eixos de análise que compreendem a gestão, professora, criança, mãe e a família.

Dessa forma, para melhor visualização, traz-se a seguir um quadro com os eixos de análise.

Quadro 2 – Eixos de análise da pesquisa

EIXOS DE ANÁLISE	SIGNIFICADOS E RELAÇÃO
Organização Escolar	Gestão Escolar
Planejamento	Professora e Criança
Necessidade Familiar	Família
Tempo Escolar	Gestão Escolar, Professora, Criança, Família

Fonte: Sistematização da autora (2015)

No que se refere à **organização escolar**, esta diz respeito aos processos de encaminhamentos de situações que surgem para o posicionamento da gestão escolar referente ao turno em tempo integral na escola.

No que diz respeito ao **planejamento**, leva-se em consideração o desenvolvimento de atividades práticas construtivas realizadas pela professora, as quais buscam compreender e desenvolver integralmente os processos vividos com as crianças, oportunizando tempos e espaços para o brincar, ou melhor, para algo agradável, prazeroso e de interações planejadas e espontâneas.

No que tange à **necessidade familiar**, busca-se compreender o que faz os pais tomarem a decisão de optar pelo Turno em Tempo Integral escolar e escolher a escola que acolhe seu filho.

E, por fim, quanto ao **tempo escolar**, o qual agrega de certa forma todas as questões anteriores, destaca-se a organização do espaço escolar para o atendimento às crianças que permanecem em Tempo Integral na escola, as práticas pedagógicas realizadas e a necessidade das famílias que tem seus filhos na turma de Turno Integral.

4.1 CONTEXTUALIZANDO A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A **organização escolar** destaca-se de acordo com a entrevista realizada com a Diretora da EMEI do Município, a qual menciona que “gostaria muito de ter a possibilidade de abrir mais turmas integrais na escola”, mas são apenas planos da gestão escolar, pois não há espaço físico na instituição para atender as demais turmas integrais. Há muitos pais, moradores dos arredores que gostariam de ter a oportunidade do turno integral para seus/suas filhos(as), mas somente alguns conseguem vaga.

Dessa forma, na entrevista com a diretora da escola que acolheu a pesquisadora muito bem, disponibilizando a instituição para o que fosse preciso e sendo atenciosa, o que colaborou com o estudo, a referida diretora relatou a dificuldade de atender às demais crianças que precisam. A diretora enfatiza que:

[...] procurou-se privilegiar o Berçário integral porque é a única Escola da Região sul de Santa Maria que atende essa faixa etária, de ser a partir de 6 meses. Então a gente procura manter assim essa estrutura que a gente tem de atendimento para Berçário e Maternal I (Diretora, 2015).

A intenção da diretora é dar oportunidade para aquele nível que é o mais procurado e o que é menos atendido na comunidade escolar. Para os demais níveis, há outra escola que atende essas crianças:

Aqui na comunidade tem uma Escola Comunitária e já existe há alguns anos... Alguns alunos nossos estão aqui de manhã, almoçam e a tarde vão pra essa Escola Comunitária, só que ali eles não atendem específico bebê, mais são as crianças a partir dos 2 anos e meio 3 anos, são maiores. Então assim, algumas famílias buscam essa escola pra suprir essa falta de quem cuidar a criança no outro turno. E tem muitos casos que ficam com os irmãos, as famílias ajudam muito. Na comunidade as famílias são bem numerosas, então acaba que alguém da família assume essa criança até a mãe chegar do trabalho (Diretora, 2015).

Quanto a esta dificuldade de não ter espaço físico para atender aos demais níveis no turno integral, há outras opções para quem precisa e não tem com quem deixar seus filhos para ir trabalhar. A Escola Comunitária, que fica localizada próximo à EMEI, acolhe estas crianças no outro turno e também as demais pessoas da família ajudam a cuidar das crianças.

Infelizmente, vive-se a triste realidade de crianças que já estão matriculadas em uma escola de Educação Infantil, e, por falta de espaço físico adequado na instituição para que possam acolher a todas as crianças da comunidade escolar nas turmas de turno integral, perdem o direito de permanecer o tempo que necessitam por falta de vagas. Assim, as crianças que ficam sem esta vaga utilizam de outro recurso, que são as creches comunitárias, as quais se localizam próximas à comunidade e que possibilitam o atendimento e o acolhimento dessas crianças.

Trazendo esta realidade em questão, SEGAT (2007) ressalta que “[...] no período da Educação Infantil, as crianças estão protegidas dos perigos da rua porque permanecem em tempo integral na creche” (p. 150). A essas crianças que perdem o direito ao Turno Integral, não havendo outro meio de acolhimento escolar, a chance de estarem desprotegidas e expostas é aumentada. Para complementar, a autora ainda acrescenta que “[...] a creche se apresenta como uma alternativa para escapar à marginalidade e exclusão” (SEGAT, 2007, p. 157). Por serem de uma região de vulnerabilidade social, o direito a Educação Infantil gratuita, de qualidade, de tempo integral deveria ser prioridade para o poder público.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), para as escolas que possuem crianças em tempo integral, é necessário que sejam aprimorados os

espaços e as condições de aprendizagens, sendo que é dever do governo do Estado e da Prefeitura do Município colaborar com este crescimento.

[...] instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, **prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social** (Estratégia 6.2); institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral (Estratégia 6.3); e adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais (Estratégia 6.9) (BRASIL, 2014, p. 29).

Infelizmente a realidade escolar brasileira é precária, pois a maioria das escolas públicas não possui todos esses espaços e meios de tecnologia disponível às crianças. Os espaços não são totalmente adequados para atender aos pequenos que participam do turno em tempo integral da educação infantil.

Dependendo das situações, há casos em que a diretora da Escola consegue remanejar para que a criança não perca o vínculo com a escola, ao concluir o nível de Maternal I. A situação é grave, visto que algumas crianças acabam por perder o direito de permanecer em turno de tempo integral na escola por falta de espaço físico escolar. Com isso, a diretora da escola explica que:

Sempre digo para os pais, não precisam vocês procurar outro tipo de recurso, coisas que a gente pode resolver aqui. Se tu conhece a família há anos como conheço, de crianças que estão aqui desde bebezinho, então ele vai ficar integral, mas são alguns casos, porque a gente não tem como abrir pra todos. São crianças que estão aí desde o Berçário, são famílias maravilhosas que a gente sabe que estão lutando pra dar um futuro melhor pra aquela criança (Diretora, 2015).

Dessa forma, apenas alguns são privilegiados, nem todos conseguem ter esta prioridade, no entanto o acesso à Educação é um direito de todos. A Gestão Escolar tem tentado dinamizar e compreender as situações que ocorrem, buscando resolvê-las com coerência, visando solucionar os problemas que vão surgindo, mas nem sempre isso é possível.

Aos gestores educacionais e escolares compete, portanto, compreender tais perspectivas e respectivos processos, de modo a desenvolverem sua competência para lidarem com a unidade de ação sobre a qual têm responsabilidade (LÜCK, 2008, p. 111).

Fazendo relação com a questão de quantidades de turmas integrais na EMEI, as crianças são colocadas nas turmas em função da necessidade particular de cada uma. Assim, a diretora salienta que:

O turno da manhã são aquelas crianças que a gente percebe que tem mais essa questão da vulnerabilidade social, da criança que precisa almoçar, que precisa tomar um café da manhã mais reforçado, então a gente procura concentrar esse grupo mais no turno da manhã (Diretora, 2015).

Então, são necessários olhares atentos, principalmente para estas crianças que estão em situação de risco e vulnerabilidade social, e também em tempo integral na escola, uma vez que elas necessitam crescer e desenvolver-se com prioridade e direitos iguais aos de qualquer outra criança.

Os do Integral eles são os donos da casa, os donos da escola. Eles tem assim liberdade dentro da escola pra ir e vir, então eles vão pro pátio, eles vão pra pracinha, eles vão visitar as outras turmas... Ocupamos todos esses espaços aí eles ficam bem a vontade, por que assim tu não pode também uma criança o dia todo na escola e tu fica ali cobrando, cobrando, cobrando, só rotina, rotina, rotina e ele não ter aquele momento, aquele espaço dele de lazer. Eles se sentem muito bem aqui na escola, eu percebo, sinto isso sabe (Diretora, 2015).

Assim, descrito na Meta 6 do PNE:

Nesse sentido, garantir educação integral requer mais que simplesmente a ampliação da jornada escolar diária, exigindo dos sistemas de ensino e seus profissionais, da sociedade em geral e das diferentes esferas de governo não só o compromisso para que a educação seja de tempo integral, mas também um projeto pedagógico diferenciado, a formação de seus agentes, a infraestrutura e os meios para sua implantação (BRASIL, p. 28, 2014).

O empenho da Gestão Escolar referente às turmas de Turno Integral é muito importante para o desenvolvimento e o crescimento das ações realizadas e propostas pelas professoras. A parceria entre elas é fundamental para que as crianças se sintam bem na escola, aprendam brincando e se divertindo, a fim de que, mesmo passando boa parte do seu dia na escola, consigam sentir-se bem e amadas, compreendendo que existem pessoas que estão ali por elas e com elas, já que seus pais não podem estar.

A gestão, portanto, é que permite superar a limitação da fragmentação e da descontextualização e construir, pela óptica abrangente e interativa, a visão e orientação de conjunto, a partir da qual se desenvolvem ações articuladas e mais consistentes. Necessariamente, portanto, constituir ação conjunta de trabalho participativo em equipe (LÜCK, 2008, p. 43).

Pensando o Turno Integral, a diretora da escola coloca em evidência as crianças que estão em vulnerabilidade social, as quais precisam que a escola infantil as acolha, pois necessitam de cuidados e incentivos para o seu crescimento, o seu direito à infância, ao brincar, às relações com o outro e ao afeto.

O turno integral, ele deve existir para essas famílias em questão de vulnerabilidade social, trabalho, a família que valoriza o filho sabe, aquela família batalhadora. Eu acho que é importante a gente poder auxiliar nesse sentido, mas também eu acho, por outro lado assim, e o tempo que essa criança fica com a família? Eu também me preocupo com isso! Porque vem pra cá as 8 sai as 5, aí a mãe chega do trabalho, dá um banhinho dá um lanchinho e a criança dorme. E o período de convivência da família com essa criança? Como é que fica? Então são dois lados que tu tem que pensar bem como fazer isso, a qualidade dessa permanência dele com a família. Eu acho ótimo eles ficarem na escola, acho maravilhoso, até assim eu sou daquela época do cuidar sabe, isso me preocupa bastante, mas também não podemos pensar só nisso, no cuidar, cuidar, cuidar... Tem que pensar na educação deles, na convivência da família também, então são três fatores assim que a gente tem que ta sempre caminhando junto. Tem que ter um equilíbriozinho com o cuidar e o educar e a permanência com a família (Diretora, 2015).

Sendo assim, a diretora da escola coloca em sua fala a compreensão que se tem quanto ao turno integral na escola de Educação Infantil. Sobre isso, os autores complementam que:

[...] a implementação do tempo integral no âmbito da educação infantil, o que observamos é uma ênfase na ampliação do tempo de permanência das crianças, sobretudo naquelas instituições cujos territórios se encontram em áreas mais vulneráveis decorrentes da pobreza e em função dos chamados “riscos sociais” que ameaçam os direitos das crianças pequenas (ARAÚJO; COELHO; SIQUEIRA, 2015, p. 07).

Para isso, as famílias precisam estar em sintonia com a escola, a fim de que essa parceria possa possibilitar à criança segurança para receber tudo o que ela precisa para desenvolver-se, sendo criança, brincando, aprendendo, tendo carinho e aprendizagens positivas para seu desenvolvimento infantil.

A gente fez um longo trabalho com as famílias, porque antes eles pensavam que “ah vai lá pra cuidar, vai brincar lá, meu filho vai pra brincar...” Daí eles entenderam que ele vai aprender, que existe um trabalho pedagógico todo. E a gente conseguiu passar para os pais esse novo conceito de Educação Infantil, que tudo tem um trabalho pedagógico, tem um acompanhamento, um crescimento da criança (Diretora, 2015).

A diretora da escola também coloca em questão situações relacionadas a criações de projetos, os quais são desenvolvidos por intermédio de um projeto geral que abrange a todos os níveis de aprendizagem da escola.

A escola possui um projeto maior. O projeto é desenvolvido de acordo com a faixa etária de cada turma, com as necessidades de cada turma, com o interesse de cada nível, mas é uma coisa única, que todos tenham envolvimento com o mesmo projeto (Diretora, 2015).

Por intermédio da fala da diretora e da professora da Turma Integral, percebe-se que a escola busca intensificar as relações com as famílias, por meio de conversas, de parceria e de eventos proporcionados pela escola, nos quais é fundamental a presença dos pais para dar entusiasmo aos seus filhos, que fazem parte da escola desde bem pequenos, visto que estes estão iniciando sua vida, para poderem buscar os seus direitos e desenvolver a sua autonomia.

Assim, destaca-se a colaboração de todos no meio escolar.

A gestão democrática ocorre na medida em que as práticas escolares sejam orientadas por filosofia, valores, princípios e idéias consistentes, presentes na mente e no coração das pessoas, determinando o seu modo de ser e de fazer (LÜCK, 2008, p. 41).

As relações entre a comunidade escolar, pais, professores e gestão escolar tornam-se democráticas quando todos fazem parte das decisões e conquistas da escola, e são levadas em consideração as práticas, os valores e os princípios de cada um que compõe a escola como um todo.

Tudo isso leva a pensar que é necessária a complementaridade de todos os envolvidos na escola, para que seja realizado um trabalho em que todos possam se beneficiar, principalmente as crianças, foco da Educação Infantil.

4.2 PLANEJANDO ESTRATÉGIAS PARA O CONHECIMENTO

A respeito do **planejamento** escolar realizado pela professora da turma integral de Maternal I, observou-se que a referida professora busca compreender cada criança em sua particularidade, procurando proporcionar a todas, que passam muitas horas do seu dia com ela, sensações de alegria e satisfação ao estarem na escola.

A Educadora da Turma Integral demonstra necessidade de preocupar-se com o bem estar das crianças em sala de aula.

São coisas que me preocupam sabe, e flexibilizar a brincadeira, flexibiliza que eles possam viver a infância deles. De eles terem o direito de serem crianças, uma cultura que respeite a infância, que eu possa me lambuzar, que eu possa derrubar as coisas no chão, porque eu estou aprendendo, que

eu possa brincar sem ficar pensando que eu tenho que voltar pra sala as 16h porque tem outra turma a entrar na pracinha... (Professora, 2015).

Dessa forma, percebe-se que a professora preocupa-se com aquelas crianças e tenta, de alguma forma, poder satisfazer suas necessidades, suas angústias, seus medos, dando a elas afeto, carinho e muita atenção.

Considerando as vivências das crianças na escola, a organização do planejamento demonstra ser lúdica, contemplando a realidade das crianças e as percepções observadas pela professora durante o seu contato diário com os pequenos.

Ostetto (2000) convida a refletir sobre o planejamento:

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. [...] Documentando o processo, o planejamento é instrumento orientador do trabalho docente (OSTETTO, 2000, p. 1).

Planejar é um ato diário. O educador precisa pensar a prática a ser realizada com seus alunos na escola. Pensar um planejamento para a educação infantil é prazeroso, pois instiga a buscar como aprender brincando...

Nesse contexto, a educadora da Turma Integral da escola menciona uma situação ocorrida ao longo de alguns tempos vividos na instituição:

[...] eu vou pra fora, vou pra debaixo duma árvore, vou fazer piquenique, procuro explorar todos os ambientes da escola pra que isso fique diversificado, fique mais divertido, fique mais saudável (Professora, 2015).

A professora participante da pesquisa relata ter o objetivo permanente de proporcionar a estas crianças que passam boa parte do seu dia com ela na escola oportunidades de receber afeto, de aprender em diferentes situações, como nas atividades pedagógicas e nas brincadeiras. Em meio a estas situações, vão surgindo os planejamentos e os projetos vão sendo criados:

O formigário surgiu assim, a gente passeia muito e foi instigando a curiosidade deles e surgiu uma proposta de Feira de Ciências da SMED. A gente começou a trabalhar a questão da Rainha, da Operária, e de como

também funciona a nossa sala, que parece que às vezes a gente é a formiguinha, que a gente carrega tudo junto, a gente faz todas as coisas juntas, todos juntos, e daí nasceu um projeto... e assim que os projetos vão fazendo, e daí eu vou planejando por meio dos projetos (Professora, 2015).

O planejamento surge de acordo com o interesse das crianças de descobrirem as coisas, de ter curiosidade em relação ao que elas vão em busca, ao que veem de diferente no pátio da escola, em meio aos seus passeios, suas descobertas nas brincadeiras, na pracinha da escola. Com isso, a Professora não deixa passar despercebidas as dúvidas que vão surgindo, instigando ainda mais a curiosidade e a aprendizagem destas crianças da turma de maternal I integral na escola. Nesta direção, Ostetto (2000) apresenta a ideia de que:

Sem dúvida, a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos: ao selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música, na forma de encaminhar o trabalho (OSTETTO, 2000, p. 02).

É de acordo com a realidade das crianças e com os interesses delas que surgem os projetos e assim os planos de aula diários, pois estes irão compreender e aprimorar melhor as aprendizagens desenvolvidas ao longo do ano letivo, possibilitando a oportunidade de percepção, processo de conhecimento e autonomia.

Embora o planejamento que tu faça tenha que ser bem pensado porque, são vários momentos durante o dia. As crianças passam 9h comigo. Essa turma especialmente, eles entram as 8h e saem as 17h. Conheço eles de “cabo a rabo” quase. E o planejamento eu acho que fica menos quebrado assim, tu tem possibilidade pelo menos os projetos e trabalhar dentro do tempo tu vai organizando várias situações, tu vai conseguindo observar várias coisas do dia a dia deles que tu não conseguiria em 3h e meia por exemplo. Com o turno integral, tu consegue trabalhar todos os projetos e tudo, organizando esse tempo de maneira bem flexível (Professora, 2015).

A professora deixa registrada em sua fala a importância e certo diferencial em trabalhar com turmas de Turno Integral escolar. Relacionando a outras turmas, salienta que o tempo integral que ela permanece com as crianças na escola proporciona mais dinâmica entre os planejamentos, assim como com a ludicidade, com as relações, possibilitando a estas crianças que passam boa parte do seu dia com a ela uma flexibilidade de ações, de sentimentos e de situações diárias.

Pensa-se que a Educação Integral da criança e o Tempo Integral em que ela permanece na escola são importantes:

[...]para enriquecer a aprendizagem; no entanto, a existência por si só de um turno complementar não significa educação integral. [...] é preciso manter em perspectiva a intencionalidade pedagógica, para que o conjunto das atividades desenvolvidas dialogue com o currículo escolar e corresponda à formação integral pretendida. Assim, deve-se ter em vista o que se ensina e/o que se aprende no tempo expandido e como gerir pedagogicamente esse tempo (UNICEF, 2011, p. 25).

Dessa forma, a educadora proporciona aprendizagens por meio de situações que fazem parte do cotidiano das crianças e que fazem parte da realidade deles, das suas curiosidades. Assim ela diz que:

[...] as propostas são construídas assim, o planejamento vem dos projetos. O projeto nasce do olhar que eu tenho com eles, das falas deles, as fotografias que eu tiro deles e eu vou criando os projetos (Professora, 2015).

Sendo assim, por meio dos projetos, a professora possui uma observação permanente, procurando compreender as situações ocorridas para continuar planejando e pensando nos projetos que compõe o dia a dia das crianças.

Eu mantenho uma observação constante, eu tenho um diário de bordo, e eu tiro fotografias, que é uma ajuda potencial, porque depois eu consigo pensar por meio delas, eu consigo replanejar através delas (Professora, 2015).

A importância da reflexão sobre a prática faz com que o professor repense suas atividades por meio das observações, das fotografias, tentando perceber, assim, como repercutiram os planejamentos, sendo estes lúdicos, em que se aprende brincando, pois às vezes, durante a prática, não se consegue compreender certas ações das crianças perante as atividades propostas.

Freire (1996) deixa claro que a reflexão sobre a prática é fundamental para repensar os próximos planejamentos, “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39). Faz parte também da formação profissional do professor ter uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica realizada, podendo assim replanejar e repensar atitudes e situações que não foram adequadas, assim como repensar atitudes e situações que foram positivas, pois é uma forma de conhecer as crianças e poder contribuir com o processo de construção de interações e construção do conhecimento na infância.

Freire (1991) ainda complementa relacionando a construção dos planejamentos à construção do processo de aprendizagem, de conhecimento e de crescimento profissional.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Ser professor é um desafio! É um trabalho árduo de pensar e repensar a prática diariamente para que possa construir sua identidade profissional e construir a identidade da turma em que atua.

4.3 NECESSIDADE DA FAMÍLIA X AMPLIAÇÃO DA DEMANDA DE ESPAÇOS

A **necessidade familiar** de trabalhar o dia todo para conquistar uma vida digna, uma boa educação para os filhos exige das famílias deixá-los no turno em Tempo Integral na Escola de Educação Infantil. Percebe-se que há o desejo da criança estar na escola e, ao mesmo tempo, de estar com a família. Há necessidade de o professor buscar compreender as situações e contribuir para as vivências e as aprendizagens destas crianças na escola. Também há necessidade da gestão escolar estar presente nesses momentos de adaptação das crianças na escola e na construção do desenvolvimento delas, para que seja levado em consideração o bem estar das crianças nos espaços escolares.

O acompanhamento dos pais na escola é muito importante para os filhos. Sua participação e seu interesse pela educação dos filhos são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Os pais retratam a procura e o interesse pelo turno integral em função de necessitarem trabalhar e não ter com quem deixar seus filhos, o qual se destaca como a mais importante das opções que levam a fazerem a escolha pelo turno em Tempo Integral para seus filhos na Educação Infantil.

Sim por causa do meu trabalho. Eu não tinha com quem deixar e eu precisava trabalhar. No início ainda eu não trabalhava fixo assim, mas eu trabalhava duas, três vezes por semana. Mas daí mesmo assim como consegui a vaga, daí ela vinha. Quando eu comecei a trabalhar direto ela já ficou todos os dias sem problema nenhum assim (Mãe, 2015).

A necessidade dos pais, não significa que seja necessidade também das crianças. Por mais que elas gostem de estar na escola, de estar com os coleguinhas, com a “profe” eles gostariam de ter a oportunidade de ficar em casa com sua família. Hoje em dia, a necessidade de trabalhar e de dar sustentabilidade à família é fundamental, com isso, os pais acabam necessitando das turmas de Turno Integral, principalmente nas escolas de Educação Infantil, por não terem com quem deixar seus filhos e a Escola oferecer segurança, afeto, amor, atenção e, além de tudo, inúmeras interações desafiadoras para o desenvolvimento das crianças.

Fazendo relação com as entrevistas realizadas com a professora, em que esta coloca que a adaptação das crianças pertencentes ao turno integral da escola não é simples, mas sim mais complexa do que a de uma criança que vem passar um turno, e que a adaptação profissional não é muito fácil. Percebe-se que a professora da Turma Integral carrega uma grande responsabilidade e competência em relação às aprendizagens e às relações afetivas. Sendo assim, a mãe que participou da pesquisa relata sua sensação ao deixar a filha na escola:

Ai é difícil, no início é difícil! A gente sente mais do que eles. Fico loca de medo de deixar ela e ela achar falta e no fim eles nem sentem tanta falta, a gente sente bem mais do que eles. A minha pelo menos foi assim bem tranquilo. Ela se adaptou bem e eu no começo tive um pouco de receio assim. Eu tinha medo, tenho até agora assim de se machucar, de ir pra pracinha e se machucar. Essa é minha preocupação maior assim (Mãe, 2015).

Portanto, é necessário que sejam demonstrados sentimentos de cuidado e atenção aos pais das crianças. Eles querem que seus filhos sejam bem cuidados e, portanto, precisam sentir isso. Sendo assim, um dos compromissos do professor é o de ter dedicação com a profissão, passando aos pais a tranquilidade de que seus filhos estão protegidos e acolhidos no ambiente escolar.

Além disso, o professor que trabalha com turmas de Turno Integral necessita de um cuidado especial com a alimentação das crianças, pois estas fazem a maioria de suas refeições diárias na escola e, por estarem em fase de crescimento e desenvolvimento, necessitam de nutrientes necessários para ter uma boa saúde e disposição para brincar e aprender. Assim, a mãe relata suas preocupações em relação à alimentação da filha:

A minha assim ela requer um pouco de cuidado na alimentação! E eu também me preocupo com isso né, se ela comeu direitinho se não comeu,

sempre pergunto pras gurias, ela comeu? Como é que foi? Porque ela é bem complicada assim pra comer, mas ta tranquila (Mãe, 2015).

Por intermédio dessa grande necessidade que os pais têm em precisar deixar seus filhos em uma boa escola, que os acolha bem, cuide bem de seu(sua) filho(a), para que ele possa trabalhar tranquilo, a professora da Turma Integral comenta sobre as sensações e percepções que tem das crianças em meio a esta necessidade dos pais.

Eu percebo que talvez faça falta o vínculo familiar mais de perto, que quando tem muitos dias de chuva por exemplo, eles ficam estressados, que eles tem que ficar na sala, que não aconteceria numa casa, que as vezes tu tem dificuldades por exemplo assim numa criança que adoce e que precisaria de mais conforto que não tem na escola. Eu penso que o turno integral, tem dificuldades nessas crianças que não se alimentam. Eu tenho um que só come arroz... (Professora, 2015).

A Professora da turma de Turno Integral precisa criar estratégias para que as crianças criem interesse em aproveitar e alimentar-se daquilo que é necessário para o crescimento delas. Assim, a Mãe de uma aluna que participou da entrevista relata:

Eu acho que é bom, acho que deveria ter mais turmas integrais, porque pra gente que trabalha fora é ótimo! E são bem, pelo menos aqui, são bem cuidadinhos. Claro que a gente se preocupa, mas sabe que estão bem cuidados. E ano que vem que não terá para a turma dela, ai complica bastante! Porque daí vou ter que ter uma pessoa pra cuidar no horário que ela não ta aqui... E aí eu vou ver se tento ano que vem conseguir que ela continue aqui integral, porque tem uns casos aí que ficam, mas tem que pedir autorização judicial (Mãe, 2015).

Dessa forma, é necessário pedir autorização judicial para que se cumpra a lei, sendo direito das crianças e dos pais que necessitam do Turno em Tempo Integral da escola, todavia, infelizmente, não há possibilidade de muitas crianças continuarem, para tanto seria necessária a ampliação dos espaços escolares para que estas crianças não fossem obrigadas a perder o vínculo.

4.4 O TURNO INTEGRAL SOBRE O TEMPO ESCOLAR

O **tempo escolar** é o Turno em Tempo Integral em que as crianças permanecem na escola, o qual é pensado em relação aos eixos norteadores da Educação Infantil que são as interações, as brincadeiras, as atividades nos tempos e espaços da Educação Infantil.

A conversa realizada com os pequenos foi super divertida. Todos queriam participar, dar sua opinião e ouvir sua voz no gravador, mas apenas uma delas respondeu as perguntas, pois as outras ficaram com vergonha e acabaram não falando e não respondendo. Esperava-se muito ouvir todas, mas este é um assunto tão adulto para tratar com elas, que, ao fazer as perguntas, estas acabaram tornando-se diversão.

Segundo Nunes e Carvalho, autoras que retratam as interações realizadas com as crianças mencionam que:

[...] a sua participação pode adicionar algo a vida social, transformando-a. 'Dar voz às crianças' e evidenciar sua 'competência social' tornaram-se procedimentos imperativos e incontornáveis na condução das investigações. Estas acepções passaram a integrar o discurso científico, ao tempo em que se diversificaram e multiplicaram os esforços para captar e revelar o 'ponto de vista' das crianças sobre os mais variados temas, reunindo-se, desse modo, uma infinidade de informações a respeito. Porém, tem sido extremamente difícil identificar, na prática, o que é esse algo que as crianças adicionam e qual o impacto e as conseqüências da sua ação na vida em sociedade. (2007, p. 04)

A participação da criança no processo de investigar não se torna simples, pois, durante o processo de interação com as crianças, obteve-se apenas o relato de uma menina, mas que, mesmo assim, contribuiu para que a pesquisa pudesse ser realizada e compreendida por meio de suas ações e interações realizadas com a pesquisadora.

A menina que participou da entrevista disse gostar de estar e ficar na escola, porque a mãe trabalha, mas, ao mesmo tempo, demonstrou querer estar em casa com a mãe. Dessa forma, ao dizer que gosta de ficar na escola, mencionou que gosta de aprender e de ter um monte de brinquedos. Assim, percebe-se que há uma diferença da escola para a casa das crianças e que elas querem sim estar na escola, mas também querem ficar com sua família o tempo necessário que gostariam.

As autoras destacam a originalidade de ser criança e a espontaneidade que elas possuem ao interagirem com o outro:

As crianças tem algo original a dizer, socializam-se ao longo de uma relação dialógica com o mundo à sua volta, de tal modo que, justificadamente, a sua vivência, as suas representações e os seus modos próprios de ação de

expressão devem constituir objetos específicos de pesquisa social. (NUNES e CARVALHO, 2007, p.18).

A criança que participou da entrevista conseguiu expressar em sua fala suas vivências significativas que pudessem contribuir com a pesquisa realizada, conseguindo organizar-se em seu pensamento.

A Professora da turma Integral fez um comentário afirmando que busca compreender o que as crianças dizem em relação ao tempo que necessitam ficar na escola.

É a necessidade dos pais! Então o que acontece com essa turma integral, é dado pras mães que trabalham, as que não trabalham tem que optar pelo meio turno. As turmas integrais são para aqueles que não tem onde ficar. E então eu vejo pelo viés da necessidade. A escola proporciona para quem realmente precisa do turno integral (Professora, 2015).

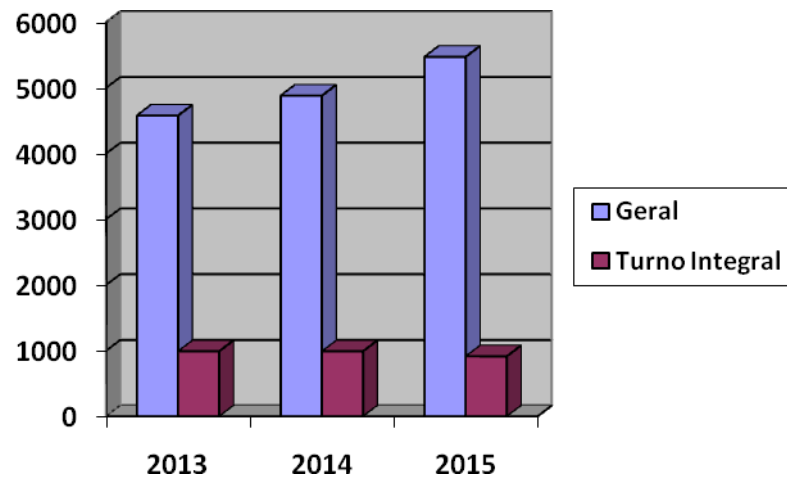
A necessidade sendo dos pais permite que a criança aceite permanecer na escola em Turno Integral, mesmo que no início ela possa ser resistente, por não ter conhecido ainda a professora e se adaptado a ela.

Como complemento, a professora da Turma Integral menciona que:

A adaptação do turno integral não é uma adaptação simples é uma adaptação mais complexa do que uma criança que vem passar meio turno na escola. A adaptação de uma professora também não é muito fácil (Professora, 2015).

A adaptação das crianças não é fácil e, conseqüentemente, a do Professor também não, pois é necessário que a criança possa conhecer-se nos espaços da sala de aula, nos ambientes da escola e também relacionar-se e interagir com a professora, para que assim possam criar vínculos afetivos, sendo estes construtivos para as aprendizagens e o desenvolvimento infantil.

A seguir, apresenta-se um gráfico que representa a quantidade de crianças que estão matriculadas nas EMEI's de Santa Maria. Do total de crianças, aproximadamente 4.000, em média 900 delas participam do turno integral na Educação Infantil nas escolas Municipais de Santa Maria, RS.

Gráfico 1 – Crianças matriculadas no turno único⁴ e no turno em tempo integral⁵

Fonte: Dados do censo escolar SMED (2015)

Percebe-se que o número de crianças matriculadas no turno único cresceu consideravelmente e o número de crianças matriculadas no turno integral se manteve.

Assim, conclui-se que os espaços para o Turno Integral não evoluíram, talvez mesmo por falta de espaço físico para acomodar mais crianças, talvez para que se tenha como prioridade atender à outras demandas e, muito provavelmente, por que o atendimento para as crianças da Educação Infantil em turmas de Turno Integral não é uma prioridade, visto que não foi criada nenhuma nova escola de Educação Infantil no município de Santa Maria nos últimos anos.

⁴ Turno único: denomina-se só um turno, manhã ou tarde.

⁵ Turno em tempo integral: denomina-se dois turnos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema realizou-se após experiências vivenciadas pela autora com o Turno Integral em uma escola de Educação Infantil. Procurou-se tentar compreender como é organizado o tempo escolar das crianças que vivenciam o Turno Integral e, com a evolução da pesquisa, quem são os envolvidos, para quem é a necessidade de estar no Turno Integral e quem são estas crianças.

Pesquisando a legislação que trata sobre a Educação em Tempo Integral, percebe-se que há ideias para que se realize esta oferta para todos os níveis, garantindo espaço e tempo adequados, mas que, aos poucos, essas ideias estão sendo pensadas e priorizadas. Com o aumento do número de escolas de Educação Infantil, é possível que possa ser implementada melhor qualidade e atendimento às necessidades da população do município.

Muitas crianças, cujos pais necessitam do Turno Integral na Educação Infantil, não estão conseguindo vagas na escola, já que a prioridade maior passa a ser as vagas para turmas de turno único na instituição, deixando o Turno Integral ser prioridade para auxiliar nas necessidades da comunidade escolar. Contudo, essa é uma luta longa e muito árdua da sociedade em prol da defesa de garantia do direito de acesso das crianças à escola em Turno Integral.

Na visão da diretora da escola investigada, a educação em Tempo Integral deve existir para as famílias que estão em situação de vulnerabilidade social, contudo, a referida diretora preocupa-se com o pouco tempo em que as famílias ficam com as crianças que passam boa parte do seu dia na escola. Ela enfatiza que é preciso pensar na educação destas crianças, na convivência com a família e também no cuidado. Todavia, é necessário levar em consideração as demandas da sociedade atual, onde, com raras exceções, todos os adultos da família trabalham e os que não trabalham estão em busca de emprego. Então, cabe a nós criarmos estratégias para que todas as crianças tenham seu direito à Educação em Tempo Integral respeitado, sem que tenham que ser deixadas com adultos vizinhos ou em creches comunitárias.

Já a professora coloca em questão a necessidade dos pais trabalharem e não terem com quem deixar os filhos, e a escola proporcionar as vagas para quem precisa. No entanto, definir quem realmente precisa não é tarefa simples, envolve muitos fatores, pois todos os filhos de trabalhadores têm direito.

Complementando a fala da professora, a mãe destaca que deveriam ter mais Turmas Integrais, pois, para quem trabalha, isso é ótimo. Dessa maneira, as crianças já acostumaram a ficar na escola porque a mãe trabalha, e porque gostam do ambiente escolar por ter um monte de brinquedos.

Destacando a necessidade dos pais para a existência do turno em Tempo Integral, principalmente nas escolas de Educação Infantil, em especial a escola onde foi realizada a pesquisa, a mãe acrescenta que deveriam ter mais turmas integrais na escola, entretanto isto não é possível devido à falta de espaço físico, não havendo possibilidade de crescimento das turmas. A escola gostaria muito e tem planos para o crescimento das turmas em Tempo Integral, que no futuro possa disponibilizar a todos os níveis o turno integral da escola, atendendo a necessidade dos pais e da comunidade escolar, o qual é de direito das famílias e das crianças.

Retomando a questão problema do início da pesquisa e os objetivos, respectivamente: qual a proposta de trabalho elaborado e planejado para as crianças que frequentam a escola em Tempo Integral na educação infantil? E, como objetivo, compreender a proposta educativa realizada para as crianças que permanecem em Tempo Integral na escola.

Com a pesquisa, foi possível perceber que a organização do trabalho da professora, para as turmas que já quase não existem do Turno Integral na Educação Infantil da escola pesquisada, são construídas aprendizagens e desenvolvimento de conhecimento. A professora da turma de Turno Integral procura organizar e realizar suas práticas de uma forma lúdica e prazerosa às crianças, levando em consideração o tempo em que permanecem na escola, as aprendizagens e ao bem estar dessas crianças no ambiente escolar. A gestão acaba envolvendo-se mais com a parte burocrática e administrativa, nas quais se busca conhecer quem são os envolvidos nestas turmas, que possuem a necessidade de fazer parte das turmas de Turno Integral.

Com a pesquisa, compreendeu-se que a Educação em Tempo Integral se destaca em meio à dinamicidade de ações realizadas pelas crianças juntamente com a professora e a gestão escolar, as quais pensam nos espaços que serão utilizados pelas crianças, embora não sejam muitos, nas interações ao longo do passar dos dias, vendo que tudo vale a pena quando se tem ações planejadas, propostas construtivas e também quando a imaginação toma conta.

As crianças que entram para a escola e necessitam do Turno Integral estão asseguradas pela constituição até os 6 (seis) anos. Sendo assim, a melhor solução pode não ser criar estratégias para retirar estas crianças da escola como vem sendo feito no Estado, mas sim proporcionar espaços para que elas possam estar asseguradas pelo direito que têm. Neste contexto, não temos o direito de retirar estas crianças do ambiente escolar, devemos possibilitar que possam utilizar os espaços da escola e viver sua infância usufruindo de seus direitos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. C. de; COELHO, G. R.; SIQUEIRA, L. de A. R. **Educação em tempo integral na educação infantil**: um estudo das concepções e práticas no estado do Espírito Santo/Brasil. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/VaniaCarvalhodeAraujo_GT1_integral.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998, Inciso XXV do art. 7º**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 18 out. 2015.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Brasília: Mec, Secad, 2009.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Parecer CNB/CEB nº 22/98**. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf> Acesso em: 14 Out. 2015.

_____. **Planejando a próxima década**: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>>. Acesso em: 5 Ago. 2015.

COELHO, L. M. C. da C. **Alunos no Ensino Fundamental, ampliação da jornada escolar e educação integral**. UNIRIO. GT 13: 2011.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, J. V. de; TRAVERSINI, C. S. **O professor da Educação Infantil: um sujeito em processo de invenção.** GT8 - 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).

KRAMER, S. **Propostas pedagógicas ou curriculares:** Subsídios para uma leitura crítica. In: Educação & Sociedade, ano XVIII, n. 60, dezembro/97.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008a. Série: Cadernos de Gestão.

_____. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

_____. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008b. Série Cadernos de Gestão.

MANZINI, E. J. M. **Entrevista semi-estruturada:** análise de objetos e de roteiros. Depto de Educação Especial. Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, Marília. Apoio: CNPq. 2004.

MARTINS, L. C.; GONÇALVES, S. da R. V. Políticas Públicas para a Educação infantil: Uma análise dos critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. In: II Simpósio Luso-brasileiro em Estudos da Criança - **Pesquisa com crianças:** Desafios éticos e metodológicos. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2015.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo:** Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Públ. Rio de Janeiro. p. 239-262, julho/93.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conceito de Educação Integral.** In: Centro de referências em Educação Integral. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/conceito/>>. Acesso em: 5 Set. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer Homologado. **Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 25 de junho de 2007.** Conselho Nacional de Educação. Brasília (DF). Aprovado em 9/08/2006.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Mestrando do curso de pós-graduação em administração de empresas. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2015.

NUNES, Angela; CARVALHO, Maria Rosário de. **Questões metodológicas e epistemológicas suscitadas pela antropologia da infância.** (Artigo-ANPOCS/2007)

NUNES, G. C. **Tempo, espaço e currículo na educação integral:** estudo de caso em uma escola do Guará – Distrito Federal. Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação. Brasília – DF: 2011.

OSTETTO, L. E. **Planejamento na Educação Infantil:** mais que a atividade, a criança em foco. In: Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas, Papirus, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Secretaria de Município da Educação. **Visão panorâmica da Rede Municipal do Ensino de Santa Maria.** Disponível em: <http://adesm.org.br/wpcontent/uploads/2013/04/apresenta%C3%A7%C3%A3o_SM E.pdf>. Acesso em: 1 de mai. 2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Escola em tempo integral.** Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/escola_tempo_integral.jsp?ACAO=acao1>. Acesso em: 18 Jul. 2015.

SEGAT, T. C. **Infâncias em uma vila popular urbana:** pequenos sonhos na rudeza do cotidiano. Tese doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007, Porto Alegre, BR-RS.

SOUZA, E. A. M. **Prática pedagógica de qualidade na educação infantil em escola de tempo integral:** visão de professores. Dissertação mestrado Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2012. 147 p.

UNICEF. **Tendências para a educação integral.** “Iniciativa: Fundação Itaú Social, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).” São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

ANEXOS

ANEXO A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

DIRETORA

- De que forma é pensada esta educação em tempo integral?
- O projeto escolar do turno único é o mesmo que o do turno em tempo integral?
- Quantas turmas tem na escola no turno da manhã e no turno da tarde? Sendo estas no turno único e turno integral.
- Como ficam as crianças que não podem mais participar do turno integral por motivo da falta de espaço físico na escola?
- Qual é sua compreensão quanto ao turno integral?

PROFESSORA

- Como você se sente trabalhando com a Educação em tempo integral? De que forma é pensada?
- Como são realizados os planejamentos? Quais os requisitos que são levados em conta?
- Qual é a sua compreensão quanto ao turno integral?
- Que percepção você tem da reação das crianças, no dia a dia escolar, a respeito do ambiente em que vivem integral na escola? Sendo levados em conta as atividades, brincadeiras, relações e espaço físico.

PAIS

- Seu filho gosta de vir à escola em tempo integral?
- Por que fez a opção pelo turno integral?
- Qual é a sua compreensão quanto ao turno integral?
- O que você sente ao deixar seu filho na escola?
- O que você vai fazer que no ano que vem não terá turma de turno integral para sua filha?

CRIANÇAS

- Você gostaria de ficar em casa de manha? Por quê?
- O que você mais gosta de fazer no turno integral pela manhã? E a tarde?
- Porque você gosta de ficar na escola?

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, responsável pela escola autorizo a realização do estudo _____ a ser conduzido por _____

Fui informado, pela responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santa Maria, ____ de _____ de _____.

Assinatura e carimbo da responsável institucional

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO I**Universidade Federal de Santa Maria****Centro de Educação****Curso de Especialização em Gestão Educacional****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****Título da pesquisa:** _____**Autora:** _____**Orientadora:** _____**Telefones para contato:** _____**Local da coleta de dados:** _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Este estudo tem como objetivo central _____.

A partir do convite, com os que aceitarem participar da pesquisa, as entrevistas serão gravadas em áudio com o intuito de facilitar a coleta dos dados, sem resultar em prejuízos aos sujeitos.

As informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para esta pesquisa, sendo acessadas somente pela pesquisadora responsável e pela autora e estando sob responsabilidade das mesmas para responderem por eventual extravio ou vazamento de informações confidenciais. O anonimato dos indivíduos envolvidos

será preservado, em qualquer circunstância, o que envolve todas as atividades e materiais escritos que se originarem desta investigação.

Ademais, as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3336B, 97105-970 - Santa Maria – RS, por um período de cinco anos sob os cuidados da orientadora responsável. Após, este período, os dados serão destruídos, através da queima dos arquivos.

Os resultados encontrados neste estudo serão publicados em revistas relacionadas à área da Educação, como também, divulgados em eventos afins.

Em caso de necessidade de algum esclarecimento, em qualquer fase de desenvolvimento da pesquisa, ou para cessar a participação no estudo aqui proposto, a autora e a pesquisadora responsável por esta pesquisa, encontram-se disponíveis pelos seguintes telefones: _____

Eu, _____, acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo, tendo ficado claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Assinatura do professor

Nº. de identidade

Declaramos, abaixo-assinadas, que obtivemos de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa para a participação neste estudo.

Assinatura da orientadora

Assinatura da autora

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFSM). Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar. CEP: 97.105.900, Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br Web: www.ufsm.br/cep

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO II**Universidade Federal de Santa Maria****Centro de Educação****Curso de Especialização em Gestão Educacional****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****Título da pesquisa:** _____**Autora:** _____**Orientadora:** _____**Telefones para contato:** _____**Local da coleta de dados:** _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Este estudo tem como objetivo central _____.

A partir do convite, com os que aceitarem participar da pesquisa, as entrevistas serão gravadas em áudio com o intuito de facilitar a coleta dos dados, sem resultar em prejuízos aos sujeitos.

As informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para esta pesquisa, sendo acessadas somente pela pesquisadora responsável e pela autora e estando sob responsabilidade das mesmas para responderem por eventual extravio ou vazamento de informações confidenciais. O anonimato dos indivíduos envolvidos

será preservado, em qualquer circunstância, o que envolve todas as atividades e materiais escritos que se originarem desta investigação.

Ademais, as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3336B, 97105-970 - Santa Maria – RS, por um período de cinco anos sob os cuidados da orientadora responsável. Após, este período, os dados serão destruídos, através da queima dos arquivos.

Os resultados encontrados neste estudo serão publicados em revistas relacionadas à área da Educação, como também, divulgados em eventos afins.

Em caso de necessidade de algum esclarecimento, em qualquer fase de desenvolvimento da pesquisa, ou para cessar a participação no estudo aqui proposto, a autora e a pesquisadora responsável por esta pesquisa, encontram-se disponíveis pelos seguintes telefones: _____

Eu, _____, acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo, tendo ficado claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Assinatura dos pais/ou responsáveis

Nº. de identidade

Declaramos, abaixo-assinadas, que obtivemos de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa para a participação neste estudo.

Assinatura da orientadora

Assinatura da autora

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFSM). Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar. CEP: 97.105.900, Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br Web: www.ufsm.br/cep